

Avaliação do revisor

Modelo de Maturidade de Dados Científicos de Pesquisa baseado nos Princípios CARE

Revisor B: Emanuelle Torino, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), Brasil

Recomendação: Ver comentários

Data da revisão: 26-05-2026

Relevância

7 - Bom - Aceitar

Redação e Organização do Trabalho

7 - Bom - Aceitar

Atualidade e Originalidade do Trabalho

7 - Bom - Aceitar

Avaliação Geral

5 - Mediano - Aceitação duvidosa ou recomendar passar para outra modalidade (Pecha Kucha, se for uma proposta de comunicação, ou Poster, se for uma proposta de Pecha Kucha)

Avaliação Geral Descritiva

O trabalho apresenta uma proposta relevante ao discutir a operacionalização dos Princípios CARE no contexto da governança de dados indígenas, tema ainda pouco explorado na literatura e aderente à ConfOA. Os resultados gerados correspondem principalmente à proposição do modelo de maturidade de dados CARE com uma sua estrutura de avaliação, sugerindo uso no contexto brasileiro.

Compreende-se a necessidade de buscar alternativas para medir a implementação dos princípios CARE, embora seja importante destacar que sua complexidade é alta para atender plenamente à proposta avaliativa, considerando, inclusive, os aspectos contextuais das instâncias de implementação e atores envolvidos.

Desta forma, é importante destacar que os Princípios CARE são estabelecidos como um padrão internacional discutido e consolidado por uma e que esta mesma comunidade está propondo um modelo de maturidade, novamente no âmbito da Global Indigenous Data Alliance. Assim, o texto poderia apresentar de forma mais consistente a justificativa para a proposição de um modelo brasileiro apartado daquele atualmente em desenvolvimento internacionalmente. Um possível percurso metodológico seria justamente a avaliação da aplicação do CARE Data Maturity Model no contexto brasileiro, permitindo identificar eventuais lacunas, limitações ou necessidades de adaptação antes da formulação de um modelo próprio. Esse percurso, contudo, não é abordado no trabalho.

Além disso, o texto não apresenta elementos suficientes que justifiquem conceitual e metodologicamente a necessidade da proposição de um modelo de maturidade CARE para o contexto brasileiro apartado do CARE Data Maturity Model em desenvolvimento no âmbito do Global Indigenous Data Alliance. Considerando que os princípios CARE foram concebidos para aplicação ampla e em diferentes realidades, seria importante explicitar quais aspectos específicos do contexto brasileiro exigiriam uma proposta diferente do CARE Data Maturity Model, e não apenas sua contextualização ou aplicação situada.

Caso a justificativa exista e a proposição de um modelo brasileiro seja a alternativa viável, também se observa a necessidade melhor detalhamento do percurso metodológico utilizado para a construção dos elementos apresentados no Quadro 1, essencialmente no que se refere aos resultados esperados, categorias de análise, indicadores e valores. Neste contexto: os resultados esperados em cada Princípio (C, A, R, E) divergem dos apontados originalmente; as categorias de análise não correspondem diretamente com os subprincípios CARE, inclusive quantitativamente (3 subprincípios por Princípio CARE e 4 categorias de análise no modelo proposto); os indicadores embora tenham divergências entre si, apresentam questões que podem gerar ambiguidades operacionais na aplicação prática, dificultando a análise. Há sobreposição entre indicadores nos eixos, sobretudo em Responsabilidade e Ética. Observa-se ainda que o indicador C em todos as categorias de análise assumem caráter de negação, o que pode limitar que os indicadores anteriores possam pontuar.

O texto também não explicita suficientemente como foram definidos os critérios de pontuação, os intervalos classificatórios e a adaptação dos níveis de maturidade utilizados na proposta. Embora sejam mencionadas referências a modelos de maturidade organizacional, permanece pouco claro o processo analítico que fundamentou a estrutura final apresentada.

Diante do exposto, o texto apresentado aborda temática relevante, contudo, os pontos apontados merecem atenção crítica. Outro aspecto importante é que o trabalho possui caráter predominantemente teórico e propositivo, sem validação empírica do modelo em contextos institucionais reais. Não são apresentados testes piloto, aplicações institucionais, estratégias de validação dos indicadores ou análises de confiabilidade do instrumento, o que limita, neste estágio, a demonstração prática de sua aplicabilidade.